



Este artigo está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição 3.0 Unported.

Você tem direito de:

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato

Adaptar — remixar, transformar, e criar a partir do material para qualquer fim, mesmo que comercial.

De acordo com os termos seguintes:

Atribuição — Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de maneira alguma que sugira ao licenciante a apoiar você ou o seu uso.

Sem restrições adicionais — Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.



This article is licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 Unported License.

You are free to:

Share — copy and redistribute the material in any medium or format

Adapt — remix, transform, and build upon the material for any purpose, even commercially.

Under the following terms:

Attribution — You must give appropriate credit, provide a link to the license, and indicate if changes were made. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use.

No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits.

MERIDIANO 47



INSTITUTO BRASILEIRO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ISSN 1518-1219

Boletim de Análise de Conjuntura em Relações Internacionais

Nº 93

Abril – 2008

S U M Á R I O

- | | | | | | |
|----|---|------------------------------|----|--|--------------------------------|
| 2 | China e Estados Unidos: rivalidades geopolíticas e a questão militar | João Fábio Bertonha | 34 | A África na Política Externa Brasileira | Diego Araujo Campos |
| 5 | Teses sobre o novo império e o cenário político-estratégico mundial: Os Estados Unidos e o Brasil nas relações internacionais | Paulo Roberto de Almeida | 36 | Novo governo de Berlusconi: a questão da governabilidade e os desafios domésticos | Diogo Mamoru Ide |
| 15 | Ajustes e desajustes do sistema sul-americano | Thiago Gehre Galvão | 39 | Zimbábue: renovação ou caos | Pio Penna Filho |
| 18 | Se Hayek conhecesse o "socialismo bolivariano"... | Tiago Wolff Beckert | 41 | Política externa e <i>Soft Power</i> : O papel da União Européia em Kosovo Independente | Rafael da Soler |
| 20 | Iraque: a emergência do conflito civil | Virgílio Arraes | 44 | Sucessão presidencial em Cuba: a abertura "lenta, segura e gradual" de Raúl Castro | Rodrigo Wiese Randig |
| 22 | A atuação da comunidade internacional como um imperativo para a resolução da crise mundial de alimentos | Wilson Tadashi Muraki Junior | 47 | A crise tripartite: entre revitalização do multilateralismo e regionalização da questão das FARC | Pablo P. Sampedro Romero |
| 25 | China e Índia – "Chindia": vasto espaço para a convivência entre diferentes culturas | Paulo Antônio Pereira Pinto | 51 | Cambio con continuidad o continuidad sin cambio: um balanço dos 150 dias de governo de Cristina Kirchner | Marcos Paulo de Araújo Ribeiro |
| 28 | Notas sobre a globalização da Amazônia | Alberto Teixeira da Silva | 55 | <i>A vigésima Reunião de Cúpula da OTAN em Bucareste: Europa entre Estados Unidos e Putin</i> , por Xaman Korai Pinheiro Minillo | Xaman Korai Pinheiro Minillo |
| 31 | Separatismo na Geórgia: considerações geopolíticas e etnicidades | Adalgisa Bozi Soares | | | |

Iraque: a emergência do conflito civil

VIRGÍLIO ARRAES*

Na presente campanha presidencial nos Estados Unidos, debate-se bastante sobre qual seria a melhor forma – além do momento mais conveniente – de retirada das tropas da aliança anglo-americana do território iraquiano. No entanto, pouco se menciona sobre o turbulento legado já entregue, saliente-se, à população local. Independentemente do momento de retorno dos efetivos transatlânticos, a guerra civil no Iraque permanecerá por muito tempo.

É possível especular sobre a orientação secessionista a ser adquirida após a saída das forças armadas estadunidenses. Chefes militares ou líderes locais traçarão novas fronteiras, influenciados pelas quantidades disponíveis de campos petrolíferos. Assim, os habitantes de áreas desprovidas de recursos naturais, a fim de escapar da pobreza, poderão ampliar o número de deslocados, principalmente para as desaparecidas Síria e Jordânia, incapazes de prover mais recursos para auxiliar os emigrantes recém-chegados. Em menor escala, Egito e Líbano acolheriam também número expressivo de refugiados.

Antes do início da guerra, a identidade nacional no Iraque sobrepunha-se à religiosa – muçulmana com sunitas e xiitas, cristã com católicos ou sincrética com iaziditas – ou étnica – curdos e árabes – aspecto político necessário para a consolidação e viabilidade administrativa, especialmente a partir da Guerra Irã-Iraque nos anos 80.

Assim, havia pouco espaço para afirmações sectárias, acompanhadas com atenção pelo aparato ditatorial do Partido Baath, de caráter secular. Nesse sentido, alguns grupos xiitas buscariam refúgio, após a destituição do Xá Reza Pahlavi, junto ao Irã – retornariam, após a deposição de Saddam Hussein, fortalecidos em decorrência do apoio de Teerã.

Na fragilidade administrativa em que está imerso o Iraque, a degradação da infra-estrutura e

dos serviços públicos faz com que milícias religiosas ou étnicas controlem parte deles como, por exemplo, escolas. Nos três primeiros anos de ocupação, os Estados Unidos chegaram a investir na recuperação de milhares de colégios, com a doação de mobiliário e de material escolar, mas, com o agravamento dos problemas de segurança, interromperam o projeto.

A ocupação, a partir de março de 2003, incentivou o afloramento de visões étnicas ou religiosas, ao trabalhar, desde o anúncio do confronto, com a visão de que se derrubaria uma ditadura sunita, não uma secular. Curiosamente, nas primeiras semanas de guerra, a coligação anglo-americana distribuiu um baralho com os 55 nomes mais importantes do regime defenestrado a serem capturados para julgamento – destes, 36 eram xiitas. Recorde-se de que um dos vice-presidentes, Tariq Aziz, pertencia à minoria cristã – Igreja Católica Caldéia.

No compasso em que está a tensão política, reverberada nos conflitos militares, é factível o desdobrar do Iraque na formação de ao menos uma zona autônoma: ao norte, a faixa curda transformar-se-ia em um protetorado sob acompanhamento dos Estados Unidos com vistas a assegurar o acesso aos recursos petrolíferos por meio de parcerias ou de privatizações puras, a despeito da desaprovação da Turquia, preocupada com a repercussão em seu próprio território.

Sem a responsabilidade de ser uma força de paz ou de estabilização, os Estados Unidos procuram vincular-se politicamente a determinados grupos para legitimar a sua permanência posterior até como fiadores com relação a questões de segurança. Naturalmente, nas considerações do Departamento de Estado, a participação de organismos multilaterais como a própria Organização das Nações Unidas tem peso secundário.

* Professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília – iREL-UnB (arraes@unb.br).

O discurso imediato de Washington volta-se realmente para o seu público interno, ainda mais em ano eleitoral, ao relacionar a segunda Guerra do Golfo com o retrocesso da ação terrorista no mundo todo. No médio prazo, estipula-se uma retirada militar, possível tão-somente após o governo local firmar-se e, portanto, legitimar-se politicamente perante o mosaico emergente do pós-março de 2003.

No transcorrer do processo de estabilização, efetivos – incluíam-se os da Aeronáutica – conservar-se-iam com o objetivo de primeiramente contrapor-se ao terrorismo, ainda que eventualmente latente; garantir instalações físicas norte-americanas e

mesmo internacionais; por último, habilitar forças policiais e militares iraquianas, como em Bassorá, por exemplo. Na prática, há a formação de grupos paramilitares para uma justificada manutenção mínima da ordem, sem subordinação administrativa plena.

No conjunto, isto justificaria a presença por anos de tropas estrangeiras, a fim de evitar que o Iraque submergisse no caos. No entanto, parece pouco crível, no presente momento, que as Nações Unidas sejam em breve incorporadas de fato ao processo de reedificação do país, de sorte que o fardo dos iraquianos perdurará indefinidamente.



Como publicar Artigos em Meridiano 47

O Boletim *Meridiano 47* resulta das contribuições de professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e profissionais ligados à área, cuja produção intelectual se destine a refletir acerca de temas relevantes para a inserção internacional do Brasil. Os arquivos com artigos para o Boletim *Meridiano 47* devem conter até 90 linhas (ou 3 laudas) digitadas em processador de textos de uso universal, espaço 1,5, tipo 12, com extensão em torno de 5.500 caracteres. O artigo deve ser assinado, contendo o nome completo do autor, sua titulação e filiação institucional. Os arquivos devem ser enviados para editoria@meridiano47.info indicando na linha *Assunto* "Contribuição para Meridiano 47".